

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE  
SANTA CATARINA – CÂMPUS FLORIANÓPOLIS  
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE LINGUAGEM, TECNOLOGIA,  
EDUCAÇÃO E CIÊNCIA - DALTEC  
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E  
TECNOLÓGICA**

**YASMIM PRESTES BATISTA GARCIA**

**O ESPAÇO DA ARTE NA EDUCAÇÃO COMO (RE) EXISTÊNCIA:  
perspectivas e embates construídos no Instituto Federal de Santa  
Catarina Campus Florianópolis**

**Florianópolis  
2021**

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE  
SANTA CATARINA – CÂMPUS FLORIANÓPOLIS  
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE LINGUAGEM, TECNOLOGIA,  
EDUCAÇÃO E CIÊNCIA - DALTEC  
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E  
TECNOLÓGICA**

**YASMIM PRESTES BATISTA GARCIA**

**O ESPAÇO DA ARTE NA EDUCAÇÃO COMO (RE) EXISTÊNCIA:  
perspectivas e embates construídos no Instituto Federal de Santa  
Catarina Campus Florianópolis**

Monografia submetida à apreciação e aprovação no Curso de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Santa Catarina-Campus Florianópolis.

Orientador: Prof. Msc. Marcelo Tavares Garcia

**Florianópolis  
2021**

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor.

Garcia, Yasmim

**O Espaço da Arte na educação como (Re) Existência: perspectivas e embates construídos no Instituto Federal de Santa Catarina Campus Florianópolis / Yasmim Garcia ; orientação de Marcelo Tavares Garcia. - Florianópolis, SC, 2021.**

30 p.

**Monografia de Especialização - Instituto Federal de Santa Catarina, Câmpus Florianópolis. Especialização em Educação Profissional e Tecnológica. Departamento Acadêmico de Linguagem, Tecnologia, Educação e Ciência.**

Inclui Referências.

**1. Arte-educação. 2. PROEJA. 3. FIC. 4. IFSC. I. Tavares Garcia, Marcelo. II. Instituto Federal de Santa Catarina. Departamento Acadêmico de Linguagem, Tecnologia, Educação e Ciência. III. Título.**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA -  
CAMPUS FLORIANÓPOLIS  
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

**ATA DE DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO  
O ESPAÇO DA ARTE NA EDUCAÇÃO COM (R)EXISTÊNCIA: PERSPECTIVAS E  
EMBATES CONSTRUÍDOS NO IFSC CAMPUS FLORIANÓPOLIS.**

**YASMIM PRESTES BATISTA GARCIA**

Este Trabalho de conclusão de Curso foi submetido à defesa em banca para obtenção do título de **Especialista em Educação Profissional e Tecnológica – EPT, no Curso de Especialização em Educação Profissional e Tecnológica**, tendo obtido nota 8,0.

A banca examinadora reforça a relevância e atualidade do tema do trabalho desenvolvido, destacando a necessidade de realizar as alterações sugeridas pela banca, conforme documentos encaminhados, e poderá também fazer uso da gravação da defesa.

**BANCA:**

1 – Presidente: **Professor Marcelo Tavares Garcia** - DALTEC IFSC Campus Florianópolis.  
Mestrado em Geografia Física e ambiental pela Fundação Universidade Federal do Rio Grande

Ass.:

2 – Membro 1: **Professora Gizely Cesconetto de Campos** - DALTEC IFSC Campus Florianópolis. Mestrado em Ciências da Linguagem pela Universidade do Sul de Santa Catarina

Ass.:

3 – Membro 2: **Professora Karina Martins da Cruz** - Doutoranda em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Socioambiental UDESC – Florianópolis. Mestre em Geografia pela Universidade Federal de Santa Catarina

Ass.:

4 – Suplente: **Professor Marcio Ricardo Teixeira Moreira** - DALTEC IFSC Campus Florianópolis.

Doutor em Geografia pela Universidade Federal de Santa Catarina

Ass.:

Florianópolis, 30/04/2021

## O Espaço da Arte na educação como (Re) Existência: perspectivas e embates construídos no Instituto Federal de Santa Catarina Campus Florianópolis

Yasmim Prestes Batista Garcia<sup>1</sup>

Marcelo Tavares Garcia<sup>2</sup>

**RESUMO:** Esse trabalho buscou investigar as contribuições das Artes no processo de ensino aprendizagem dos discentes no IFSC <sup>3</sup> Campus Florianópolis, nas turmas do PROEJA<sup>4</sup> nos cursos técnicos de Cozinha e Panificação, nas turmas do FIC<sup>5</sup> em Teatro de Animação de Objetos e Teatro de Animação de Bonecos Gigantes. A pesquisa tomou como ponto de partida as colaborações das Artes para o desenvolvimento da atividade humana ou seja a relação do sujeito com o mundo. Assim procurou-se sistematizar nesse estudo o aporte teórico que identifique as significâncias desta para a caminhada de cada pessoa de modo que possa também agregar conhecimentos no âmbito de ensino. Essa pesquisa ainda se organizou a partir dos pressupostos da pesquisa quali-quantitativa, pois a aliança entre os métodos qualitativos e quantitativos permitem o uso compreensivo das pesquisas. Nesse contexto espera-se contribuir com as pesquisas visando à Arte-educação e considerando os processos de conhecimento, uma vez que essa pesquisa também permitiu entender a importância da Arte para cada ser humano reafirmando-a como indispensável para o âmbito educacional e para sociedade.

**Palavras-chave:** Arte-educação; PROEJA; FIC; IFSC.

---

<sup>1</sup>. Graduada em Licenciatura em Artes Visuais pela Universidade Federal do Amazonas- UFAM- yasmim\_prestes15@hotmail.com/Mestranda em Artes Visuais pela Universidade do Estado de Santa Catarina-PPGAV/UDESC;

<sup>2</sup>. Graduado em Licenciatura Plena em Geografia (Pelotas) e Mestre em Geografia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRS);

<sup>3</sup> Instituto Federal de Santa Catarina

<sup>4</sup>. Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade Educação de Jovens e Adultos;

<sup>5</sup>. Formação Inicial e Continuada.

## 1. INTRODUÇÃO

A Arte se constitui em diferentes maneiras de organizar as experiências humanas, e a sua inserção no ambiente educacional só vem enriquecê-lo, caracterizando, assim, como área de conhecimento. De acordo com Duarte Júnior (1985), a Arte engloba-se de conhecimento simbólico que tem como função criar e aperfeiçoar formas de transmitir à sensibilidade humana, conhecimentos estes, que não podem ser transmitidos por outros meios, pois através da Arte é possível sentir, criar, expressar, informar, criticar, transgredir, transformar nossa prática social, construir e reconstruir.

Nesse sentido, observa-se que trabalhar com a Arte no âmbito educacional significa possibilitar ao estudante e ao professor conhecer e desenvolver saberes indispensáveis a sua formação, isso ocorre devido a Arte tornar o seu estudo algo dinâmico, facilitador da aprendizagem, criadora de novas alternativas para os educandos e, sobretudo, suscitar o compartilhamento, a criação, a representação e a técnica.

A Arte, portanto, como processo criativo do conhecimento humano, amplia possibilidades para que o estudante se expresse de maneira lógica e sensível, incluindo nessas expressões ou manifestações reflexões de caráter filosófico, ideológico, político e artístico. Nesta conjuntura, acredita-se ser também o âmbito educacional um dos lugares sociais em que devem acontecer a apropriação de saberes como, também, a constituição destes.

Desta forma, esse trabalho desenvolveu a temática **“O Espaço da Arte na educação como (Re) Existência: perspectivas e embates construídos no IFSC Campus Florianópolis”** e teve como objetivo identificar o espaço da Arte na educação escolar nos cursos Técnicos do PROEJA de Cozinha e Panificação bem como nos cursos FIC de Teatro de Animação de Objetos e FIC Teatro de Animação de Bonecos Gigantes.

Neste contexto este trabalho considerou a formação dos docentes, abordagens metodológicas no âmbito educacional empregadas nos cursos, a visão referente a Arte no âmbito de ensino e suas contribuições e, ainda, Arte como forma de conhecimento e interação com o contexto social.

Este trabalho está baseado em três tópicos referenciais que versam a respeito da importância da Arte na sociedade e no âmbito educacional. Haja vista que tanto a Arte como a educação escolar estabelecem uma relação mediada com a sociedade, ao passo que incidem diretamente na formação dos indivíduos.

No primeiro tópico intitulado “*A importância da Arte como fonte de conhecimento: uma discussão reflexiva*” foi possível explanar sobre a importância desta como área de conhecimento na tentativa de perceber a sociedade de forma crítica, uma vez que a “*Arte tem um papel fundamental na constituição de um ser humano como ser social inteiro, íntegro, total*” (MAGALHÃES, 2018), pois ela mune o ser humano de sensibilidade e inteligência, tornando-o mais humanizado.

No segundo tópico, intitulado “*As contribuições das Artes para o processo de ensino e aprendizagem na educação profissional tecnológica no IFSC Câmpus Florianópolis*” abordou acerca das contribuições da Arte para o processo de formação dos discentes do IFSC no qual levantou questões em referência da valorização da Arte na instituição de estudo, essa seção também contou com relatos importantes e impactantes dos discentes e docentes em relação aos cursos, as problemáticas destes e também depoimentos que ressaltavam a importância para instituição e para a sociedade.

Nesse sentido o tópico três intitulado “*Entre lutas e resistência: os embates e perspectivas da Arte no âmbito de ensino*” levanta questões de forma sucinta acerca das lutas diárias para a Arte resistir no meio educacional, um exemplo é quando a Base Nacional Comum Curricular-BNCC de maneira frustrante sinaliza a Arte como “componente curricular” a serviço do desenvolvimento de competências. De acordo com Saviani (2020) o currículo das escolas, no Brasil, vinha se caracterizando, de modo geral, por uma grande dispersão e certa improvisação traduzida na tendência a ir incluindo, segundo demandas ocasionais, novas disciplinas ou atividades sem um plano orgânico que justificasse a inclusão. E agora, com o advento da denominada “Base Nacional Comum Curricular” (BNCC), essa situação se agravou ainda mais, pois sua principal base de sustentação é a chamada “pedagogia das competências” que visa a uma formação que permita ajustar os



indivíduos ao mercado de trabalho elencando as competências requeridas e satisfazendo o objetivo da seleção de conteúdos que serão objeto dos testes gerais de avaliação segundo parâmetros padronizados. Assim, o currículo se distancia ainda mais da formação humana integral

Dessa forma esse trabalho busca contribuir com pesquisas que visem a valorização da Arte no meio educacional e na sociedade na tentativa de obter reconhecimento como área de conhecimento e não apenas como entretenimento a serviço das competências, assim buscando solucionar futuras problemáticas educacionais.

## **2. METODOLOGIA**

Para o desenvolvimento desta pesquisa foi realizado como procedimento metodológico levantamento de dados para identificar, classificar, qualificar e investigar as significativas contribuições das Artes no processo de ensino e aprendizagem dos discentes nos cursos de Cozinha e Panificação do PROEJA e nos cursos FIC de Teatro de objetos, e FIC de Teatro de Bonecos Gigantes

Desta maneira, esta investigação organizou-se a partir dos pressupostos da pesquisa quali-quantitativa, permitindo o uso mais compreensivo da pesquisa. De acordo com Goldengerg (2004) a articulação entre os métodos buscam corroborar entre si utilizar, uma vez que realização de um estudo de métodos mistos não significa a condução de dois estudos separados que abordam uma questão específica, mas um estudo que emprega métodos diferentes para responder uma questão de pesquisa específica, buscando que as informações obtidas se complementem entre si

Em relação aos aspectos técnicos da pesquisa, a mesma desenvolveu-se como pesquisa experimental, utilizando como instrumento para coleta de dados a aplicação de formulários/questionários e entrevistas com professores nos quais possibilitaram identificar as abordagens metodológicas empregadas nos cursos, a visão referente a Arte no âmbito

de ensino, suas contribuições e, ainda, a Arte como forma de conhecimento e interação com o contexto social.

Outrossim, foram realizadas entrevistas e aplicações de formulários também com os discentes no qual permitiu conhecer melhor a realidade dos cursos, realidade dos alunos e professores isto facilitou ao descrever os fatos ou situações buscando proporcionar conhecimento acerca do que foi proposto, comprovando e constatando relações evidenciadas *in loco* e permitiu validar a proposta da pesquisa.

Portanto, apesar das inúmeras lacunas com relação à pesquisa nas redes de ensino em todo território nacional, esta foi escolhida devido à carência de aplicações científicas direcionadas as Artes em cursos de Educação Profissional e Tecnológica do IFSC.

### **3. ESTADO DA ARTE**

#### **3.1 A importância da Arte como fonte de conhecimento: uma discussão reflexiva**

Desde os primórdios da humanidade a Arte acompanha a sociedade em percursos históricos e sociais, sendo indispensável o seu estudo em diversas áreas para a compreensão do ser humano. É uma das formas de linguagens que o ser humano desenvolveu para criar comunicações e demonstrar sentimentos, quais se potencializam suas ações de forma significativa na transformação de si e do mundo. Dessa maneira acredita-se que a Arte envolve a compreensão de um indivíduo como ser racional movido por sensações, percepções e sentimentos que podem servir como base para a construção de conhecimento.

A arte não só dialoga com a vida concreta dos homens, como também é parte da transformação dessa existência histórica dos homens, porque ela impacta a visão de mundo, sobretudo no que concerne à consciência da capacidade do homem como um ser criador, a arte como uma forma específica de reflexo da realidade. As maneiras pelas quais a arte reflete a realidade são distintas das formas pelas quais essa realidade se reflete na consciência cotidiana e na ciência. (DUARTE, 1994, p. 79).

Nesse sentido um dos benefícios essenciais fornecido pela Arte é a ideia da procura de um conhecimento poético e expressivo na humanidade, visto que a Arte desenvolve um papel importante no processo de criatividade, percepção e senso crítico do ser humano, pois através dela os indivíduos têm a capacidade de expressar suas emoções, sentimentos e ideias.

Vigotski salienta que a Arte contribui para o desenvolvimento do pensamento, da memória e demais funções psicológicas, medida em que assinala que a arte é uma atividade humana, ou seja, a relação do sujeito com o mundo, não é uma relação direta, mas mediada por ferramentas auxiliares, constituindo-se num “ *processo de mediação, por meio de instrumentos e signos, fundamental para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores*” (VIGOTSKI, 2000 p.33).

Nesta conjuntura, acredita-se que as Artes são uma das maiores formas do desenvolvimento do saber humano, pois através destas as pessoas podem aflorar criatividade, sensibilidade, percepção, criatividade e senso crítico, visto que estas assumem um papel de grande relevância para o processo de aprendizagem e socialização do indivíduo.

Dessa forma Vázquez (2010) sublinha que a criação artística leva ao conhecimento da essência dos fenômenos, enriquecendo o ser humano com novos conhecimentos, destacando a tese marxiana que associa a tomada de consciência teórica à fruição estética, valorizando o conhecimento artístico como fundamental nas realizações humanas.

Entende-se que a Arte tem um papel fundamental na constituição de um ser humano enquanto ser social íntegro, pois ela mune o ser humano de sensibilidade e inteligência, tornando-se assim mais humanizado com capacidade de expressar-se através das mais variadas formas artísticas. Porém, para Alencar (1990), existem fatores que funcionam como repressão ao potencial criador, fatores estes que contribuem para a construção de uma visão limitada nas potencialidades artísticas, dentre as quais, o medo da crítica e a de que o talento ou o “dom” está presente em poucos indivíduos.

De acordo com a autora supracitada, a sociedade faz com que as pessoas sintam receio da auto expressão, através das crenças e valores estabelecidos, que são repassados muitas vezes, e de forma gradual, atingem as pessoas por meio das proibições e repreensões exercidas pelos seres humanos, são estas barreiras emocionais e culturais que acabam muitas vezes inviabilizando a visão da Arte como área de conhecimento e auto expressão para a essência humana.

A inserção da Arte no currículo escolar aconteceu a partir dos anos de 1970 enquanto atividade restrita ao ensino moral e cívico. Sua inserção ocorre na visão tecnicista no qual priorizava uma formação em consonância com o trabalho. Foi através da Lei nº5.692/71, que tornou obrigatório o ensino de Artes nas escolas, através da disciplina de Educação Artística, com caráter polivalente, que englobava o ensino de Artes Plásticas, Artes Cênicas e da Música (Rosa, 2005).

Para atender as demandas impostas pela lei, tal processo se deu de forma aligeirada, uma vez que a lei nasce em um período tenso em que as liberdades democráticas sofriam repressão por parte do Estado ditatorial no Brasil. A arte então se manteve no currículo escolar após a Constituição de 1988, agora por meio da LDB nº 9.394/96 sendo componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica.

No entanto é possível observar que o ensino de Arte no âmbito escolar sempre esteve a margem do sistema de ensino. Com o desconhecimento da sua especificidade para o conhecimento e com as “determinações legais nem sempre objetivam uma ação emancipadora e humanizadora, que a arte pela sua vocação poderia promover na educação escolar” (SUBTIL, 2011, p. 241-242).

Dessa forma ainda há bastante desvalorização desta como área que agrega no conhecimento humano, como também ainda é comumente a polivalência no âmbito educacional, não permitindo que seja enxergada a relevância da Arte para a educação.

Nesse contexto é de extrema importância que seja rompida pela sociedade e comunidades escolares ideias tradicionalistas da arte como um “dom” ou até mesmo como

recreação para o âmbito de ensino, isto de alguma forma inibi a criatividade das pessoas diante de sua produção artística e limita a capacidade transformadora social das Artes.

De acordo com Duarte (2017) a Arte como uma esfera superior de criação humana vem a estabelecer relações indiretas com as necessidades práticas do cotidiano. Essa ideia está presente ao longo dos estudos do filósofo húngaro György Lukács sobre a arte e, especialmente, quando ele contrapõe os objetos artísticos, dessa forma:

[...] a arte opera diretamente sobre o sujeito humano; o reflexo da realidade objetiva, o reflexo dos homens sociais em suas relações recíprocas, no seu intercambio social com a natureza, é um elemento de mediação, ainda que indispensável; é simplesmente um meio para provocar este crescimento do sujeito” (LUKÁCS, 1970, p. 274).

Portanto, para que seja essencial a imediata valorização e reconhecimento da Arte como forma de conhecimento humano, pois esta faz os indivíduos tomarem consciência dos conflitos humanos, possibilitando assim um entendimento mais acurado do contexto em que se vive, visando contribuir na sua realidade.

### **3.2 As contribuições das Artes para o processo de ensino e aprendizagem na educação profissional tecnológica no IFSC Campus Florianópolis**

Entre os diversos debates a respeito da importância da arte na sociedade, discutem-se também as inúmeras contribuições para o processo de ensino e aprendizagem, pois acredita-se que esta apresenta diferentes formas de interagir com meio social no qual o indivíduo encontra-se inserido, a partir de construções simbólicas dos espaços vivenciados e culturalmente existentes. Para tanto, a fim de refletir sobre a realidade da Arte no IFSC Câmpus Florianópolis, emergem os seguintes questionamentos: Qual o lugar da Arte no ambiente de ensino? Como a instituição de ensino enxerga ou percebe a Arte? Há “espaço” para a Arte na instituição?

Nesse contexto, esta pesquisa foi realizada nos cursos FIC de Teatro de bonecos gigantes, Teatro de Objetos, como também nos cursos técnico de Cozinha e Panificação PROEJA.

Para tanto, o questionário/formulário e entrevistas foram realizados com a colaboração voluntária de dois docentes do IFSC Campus Florianópolis “**Docente A**” e “**Docente B**”, como, também, aos alunos “**Aluno A**”, “**Aluno B**”, “**Aluno C**” e “**Aluno D**”, dos cursos FIC de Teatro de Objetos e do FIC de Teatro de Bonecos Gigantes, como também dos cursos de Cozinha e Panificação do PROEJA, optamos nomeá-los dessa forma com o objetivo de preservar a identidade e para assim conseguirem expressar-se de forma autônoma e livre.

Percebeu-se nas aulas dos referidos cursos: metodologias aplicadas pelos professores, tanto nas aulas teóricas quanto nas aulas práticas, relação teórico/prático, procedimentos metodológicos utilizados e como estes analisavam a importância das Artes para o processo de ensino aprendizagem dos educadores enquanto sujeitos sociais, como também para os discentes, para instituição e para a comunidade.

Foi possível observar entre os discentes/docentes, discentes/docentes e entre os docentes dos cursos analisados uma sintonia nos trabalhos desenvolvidos, nas trocas de aprendizagem e na preocupação que cada discente ou docente possuía com os colegas, a dedicação na aprendizagem de cada aluno e no que a Arte poderia ou estava contribuindo com cada um.

Para tanto, destaco algumas reflexões, discente A:

“As artes são de extrema importância para o processo crítico de cada educando, pois nos auxilia no nosso pensar, agir, enxergar o mundo com olhar mais aguçado, ter a sensibilidade de sentir a determinada obra e entender o que a mesma que repassar para o público e acima de tudo nos aproxima da nossa cultura também”

Nesta visão Fischer (1987, p. 20) complementa que “a arte é necessária para que o homem se torne capaz de conhecer e mudar o mundo, a arte também é necessária em virtude da magia que lhe é inerente”. Para o artista, a Arte tem uma função bem maior do que simplesmente ser bela na visualidade ou ser agradável, a obra é a própria representação do que o artista vive, pensa e sente, o artista se molda em sua obra e desta forma é inegável não perceber a importância das contribuições para o processo crítico do ser humano.

Utilizando-se desta perspectiva, vale destacar a percepção de Artes do (a) discente

B:

“Toda a forma de expressão seja na pintura, escultura, desenho, dança, música ou teatro é essencial para cada ser humano, pois a arte permite a criação de realidade nova através de um universo já conhecido, ela transfigura, transforma, dota este universo de novas significações que nos fazem amadurecer”.

Percebe-se que os trabalhos que englobam as Artes nos espaços educativos remetem-nos a linguagens específicas que configuram os conteúdos e suas ações ao produzir formas artísticas no Teatro, nas Artes Plásticas, na Música, Dança, no circo e na Literatura, incorporam-se os processos de pensamento, aos processos emocionais e de percepção do indivíduo, numa síntese entre razão, a percepção e ação, os alunos sempre são bastante criativos nas construções de suas práticas e entregam nas dinâmicas em sala de aula o conhecimento desenvolvido ao longo do curso.

Durante conversas informais com os discentes e docentes foi possível observar o intenso conhecimento que os mesmo compartilham na instituição com os colegas e professores, permitindo que o processo de aprendizagem aconteça com eficácia, levando-os a diferentes tipos de conhecimentos, imaginação, criatividade e, conseqüentemente, contribuindo com a vida dos mesmos, uma vez que a Arte proporciona o emprego das mais sutis formas de percepção e contribui para o desenvolvimento das habilidades cognitivas.

Dessa maneira as atividades aconteciam de acordo com o cronograma do curso, sendo no início os conteúdos teóricos e posteriormente para os práticos com as atividades de expressões artísticas. Nas atividades práticas os professores sempre buscavam retomar com as conexões teóricas com intuito de agregar no conhecimento prático dos alunos, uma vez também que teoria e prática não se separam.

Nesse sentido os alunos sempre buscavam ficar em conexões com estudos que englobassem seus cursos, buscando sempre retomar debates em sala, assim foi possível perceber o quanto as atividades dos cursos eram proveitosas.



Na foto abaixo as alunas trabalham juntas em uma atividade do curso na construção de objetos gigantes para uma apresentação na instituição, paralelamente colegas ao redor finalizavam também seus trabalhos.

O (a) discente B relatou que o IFSC sempre disponibilizou de materiais para os mesmos trabalharem, porém sempre no limite o que permitia que não houvesse desperdício e orientando os alunos para trabalharem com planejamento.



**Fonte:** Fotografia da autora, FIC Teatro de Animação: Turma Bonecos Gigantes, dia 13/10/2019.

Partindo disso, um dos docente A nos informou que as turmas dos FICs em especial as turmas do Teatro de Animação de Bonecos gigantes e Teatro de Objetos são bem mescladas em níveis de formação, os discentes têm desde a Educação Básica até Ensino Superior em níveis de Pós-Graduação. Visto que este é um curso de formação inicial e continuada nos quais os estudantes vão a procura de forma espontânea para conhecer as técnicas teatrais e/ou se aperfeiçoar mais.



O docente explica ainda que ao adentrarem no curso após seleção por sorteio os mesmos passam por um processo de desconstrução para a realização das atividades teatrais, o mesmo ainda enfatiza que, os educandos aprendem de forma processual, pois alguns discentes chegam aos cursos teatrais com algum conhecimento e outros totalmente leigos e aos poucos vão se familiarizando com o Teatro, e isso de alguma forma ajuda no processo de socialização, desconstrução, apropriação e socialização de saberes destes.

Acreditamos que nessa troca de conhecimentos os educandos vão se capacitando para atuarem no campo artístico ou também para levarem para a vida essa bagagem de conhecimentos que a Arte é capaz de proporcionar.

No que concerne aos cursos do PROEJA da turma de Cozinha e Panificação os discentes são os mais variados no âmbito profissional, mas é importante ressaltar que a grande maioria da turma, o curso está de acordo com sua área profissional alguns trabalham na cozinha de restaurantes da cidade e outros em padarias. Relatam que após longas jornadas de trabalho diária, quando vem para aula no período noturno, buscam motivação na Arte para estarem presente na instituição.



**Fonte:** Fotografia da autora: Curso técnico do PROEJA em Cozinha, dia 15/10/2019.

Foi interessante perceber a atenção e dedicação que os alunos dos cursos Técnico em Cozinha e curso Técnico em Panificação tem para com a Unidade Curricular de Arte evidenciada na imagem acima, reconhecendo-a como área de conhecimento e que necessita reconhecimento na sociedade, assim como também devem ter mais espaço na instituição, como afirma o (a) discente C

“A Arte tem me ajudado bastante na minha criatividade na hora de fazer minhas produções no meu trabalho, eu trabalho em uma padaria e precisamos ter criatividade na hora da montagem de determinados doces e com a disciplina e o curso eu conseguir ser mais criativo, acredito que precisava ser estimulado o meu senso artístico e no curso em especial na disciplina eu conseguir ter uma visão melhor das artes e a professora ela nos ajuda muito e nos incentiva nas nossas criações, nas aulas teóricas e práticas também isso me deixa bastante animado e feliz para dar continuidade aos meus estudos e seguir na minha profissão”.

Os docentes informam que de certa maneira os cursos Técnicos do PROEJA em Cozinha e Panificação, como também os FICs Teatro de Animação de Bonecos gigantes e Teatro de Objetos tem infraestrutura e apoio institucional por meio dos laboratórios de teatro e de artes visuais, possuem sala de coordenação de atividades artísticas que por sua vez são equipadas de acordo com a necessidade de cada curso. No entanto ao mesmo tempo revelam que não tem o reconhecimento nas políticas que permitem contratações de mais docentes, evidenciando desta forma a pressão para estagnação e redução da área das artes na instituição. Os projetos de extensão consolidados, inclusive os que tem mais de 40 anos, são invisibilizados nos mecanismos de controle institucional, pois somente as cargas horárias dedicadas ao ensino é que são consideradas, conforme relatam os docentes.

As falas dos docentes se complementam, todos os entrevistados contam que de um modo geral há apoio e espaço mínimo para atuação, mas também há uma cultura de entender a Arte como enfeite para eventos. Justificam que as Artes na referida instituição são vistas como importante, mas contraditoriamente não prioritárias e dispensáveis, conseqüentemente sentem que essa condição coloca em risco cursos que contemplam as Artes como unidade curricular, inclusive nos cursos de PROEJA.

Na história da unidade curricular de artes os docentes relatam que atuavam em 3 fases de 40h, ou seja tinham 120h, quando ofertavam ensino médio. No entanto os docentes passaram por pressões com a reformulação dos documentos norteadores do IFSC (PDI, PPC) às duas fases de 40h (80h no total), e assim os estudantes perderam a oportunidade de experimentar as três linguagens artísticas. E no PROEJA por falta de quadro docente – os estudantes só têm Artes Visuais não se oferta Música e Teatro – como nos demais Cursos Técnicos Integrados do Campus Florianópolis. Os professores relatam ainda não conseguirem dividir as turmas para atuar no laboratório o que se perde em muito na experimentação e nas possibilidades de expressão dos estudantes

Pode-se perceber nos depoimentos dos docentes que os campos das atividades artísticas na instituição são decorrentes de muitas lutas. Os espaços conquistados, não são os que consideram adequados, mas reconhecem os avanços. Revelam ainda que necessitam de mais espaços e de valorização, não apenas na e da instituição, mas também reconhecimento dos poderes públicos. Identificam que atualmente ainda a arte só é vista como importante e indispensável quando convém e nos outros momentos sentem-se deixados de lado. E afirmam que essa realidade precisa mudar.

Ao questionarmos o (a) discente C sobre a valorização da Arte na instituição o (a) mesmo (a) comenta

Claramente poderiam e podem fazer um esforço maior para a manutenção do quadro de professores de arte no IFSC, todos sabem do amor, dedicação e competência que cada professor tem nessa instituição, deveriam olhar para nós alunos e professores com mesmos olhares quando precisam de nossos cursos para apresentações e representações, as atividades que desenvolvemos na instituição é bastante árdua, tudo para mantermos os cursos em funcionamento, mas muitas das vezes chega a ser desanimador quanto não conseguimos apoio dos demais.

Assim sendo é de extrema importância que educandos e educadores recebam apoio institucional para dar prosseguimentos aos projetos artísticos, como os vistos nas imagens acima, de maneira que as Artes não sejam mais vistas apenas como “recreação”, ou sejam solicitadas somente para festividades e recepções, é necessário o entendimento da função do educador e da Arte como mediação de ensino e conhecimento e não como ornamentadores de eventos, dentre outros.

Nesse contexto as reivindicações das associações de Arte educadores como as ligadas a Federação de Arte Educadores do Brasil (FAEB) com ano de criação em 1987, vem travando lutas árduas em favor da Arte na educação brasileira com intuito de promover importantes debates e reflexões em torno das políticas públicas educacionais. Mesmo que estas políticas para Artes sejam apenas para fins e demandas para atender interesses de cunho neoliberal, interesses do estado que funcionam como administrador de interesses burgueses, contribuindo direta e intensamente para o decréscimo da Arte como área de conhecimento, na medida em que caracterizam como linguagem a serviço do “desenvolvimento de competências”. (BNCC, 2017).

As instituições de ensino devem propiciar incentivo ao quadro docente para prosseguirem com seus projetos, oferecer subsídios aos professores, valorizar os professores que sejam reconhecidos seus esforços em prol da educação, apesar de estarem em um país onde o Estado insiste em usufruir de suas estratégias para a manutenção do capital e conseqüentemente levando a educação ao obscurantismo.

De acordo com isso Silva (2016), frisa que o país tem uma dívida histórica com os profissionais da educação, sobretudo no que se refere à valorização destes profissionais. Destaca ainda a necessidade de assegurar condições dignas de trabalho, e acusa também que muitos profissionais sofrem sobrecarregados com intensas e exaustivas horas de trabalho e com turmas lotadas de estudantes.

O momento atual em que a classe de professores se encontra no Brasil, é de um cenário beligerante e nadando contra as correntezas obscurantistas. Nesse sentido, pressionar o Estado é necessário à classe dos professores para fortalecerem cada vez mais ações coletivas revolucionárias, com o propósito de conquistas profissionais e mais adiante, debates e reivindicações de entidades da sociedade civil como a ANFOPE (Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação), ANPAE (Associação Nacional de Política e Administração da Educação) e ANPED (Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Educação), dentre outras.

Vivemos em uma sociedade desigual, onde interesses individuais encontram-se subordinados a interesses classistas e perdem o seu caráter legitimador manifestando-se como forma de opressão. Segundo Galvão, Lavoura & Martins (2019 p.163) “defender a educação e o ensino de qualidade é um ato de resistência e também uma forma de se ter a esperança requerida à construção de uma sociedade igualitária”.

A classe dos trabalhadores da educação sofre ataques constantemente e nesse contexto cada conquista alcançada é fruto de trabalhos árduos inclusive da classe dos professores, que necessitam de valorização profissional, e de que seus esforços sejam reconhecidos.

### **3.3 Entre lutas e resistência: os embates e perspectivas da Arte no âmbito de ensino**

Vem sendo comum nos depararmos com situações nas quais as áreas que englobem as Artes são vistas com inferioridade em relação a outras áreas de ensino, infelizmente esse é um cenário que está longe de ser mudado, um exemplo é quando documentos oficiais contribuem para a inferioridade da Arte na medida em que modificam o componente curricular, para linguagem.

Dentre as inúmeras mudanças ocorridas no meio educacional devida a implementação de políticas educacionais delimitadas para as Artes, destaca-se as que contribuem para o enfraquecimento desta como área de conhecimento, conforme cita

As questões históricas dialogadas até o presente momento explicitam as atuais estruturas dos documentos oficiais de educação, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e, em especial, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). De maneira frustrante, a partir da leitura deste último, é possível observar que a arte deixa de ser área de conhecimento e torna-se apenas “componente curricular” e a serviço do “desenvolvimento de competências”. (FARIAS, FONSECA DA SILVA & ANVERSA, 2020 p. 1614).

Constata-se que apesar das leis e dos documentos nacionais soarem favoráveis as Artes, ainda encontramos muitos entraves à concretização e ao reconhecimento de fato e de direito como área de conhecimento e sua valorização. Percebe-se que muitos indivíduos atribuem importância à Arte, mas a colocam em um lugar subalterno comparada a outras

áreas do conhecimento, sendo que a sua maior implementação, ainda, encontra-se mais frequentemente nas comemorações festivas e apresentações.

Outrossim, instituições percebem o distanciamento na aceitação das Artes como uma atividade de caráter humano no qual estão ligadas às manifestações de ordem estética, realizada por meio de uma grande variedade das linguagens artísticas.

Conforme citado acima Barbosa (1991, p.4) “arte é fundamental na educação de um país que se desenvolve, arte não é enfeite, arte é cognição, é profissão, é uma forma diferente da palavra para interpretar o mundo, a realidade e é conteúdo e como conteúdo arte representa o melhor trabalho do ser humano. ”

Para reforço do papel da Arte como instrumento para o desenvolvimento individual e cultural, ressaltamos ainda Barbosa (2008 p. 99).

[...] arte como linguagem aguçadora de sentidos transmite significados que não podem ser transmitidos por meio de nenhum outro tipo de linguagem. Dentre as artes tendo a imagem como matéria-prima, tornam possível a visualização de quem somos, de onde estamos, de como sentimos e para onde vamos e pretendemos chegar. (BARBOSA 2008 p. 99).

Nesse sentido, conforme relatado por discentes e docentes os mesmos observam os cursos voltados às áreas artísticas sempre em uma posição subalterna em relação aos demais cursos do IFSC, os mesmos sentem por muitas vezes que não são ouvidos e atendidos nas suas necessidades, acreditam que agregam as Artes com caráter menos importante ao que de fato ela representa, mas também notou-se durante a coleta de dados no IFSC Campus Florianópolis, a presença da Arte no ambiente físico através de cartazes e murais pintados pelos professores e alunos no *Hall* da instituição e através das apresentações teatrais que aconteciam.

Foi possível ainda observar que as novas experiências trazidas aos educandos e educadores são de fato novos avanços para as áreas artísticas, apesar do distanciamento a ser seguido por conta da pandemia do Covid-19 houve adequações das aulas com encontros remotos no qual é possível ter a presença de convidados da área em questão de diversas regiões do país. Dentre os desafios a serem enfrentados nessa pandemia observa-

se na Arte a melhor forma de refúgio para conseguirmos lidar com os obstáculos demonstrando sua capacidade de trazer renovação para aqueles que a ela recorrem. Portanto que possamos continuar re (existindo), nos reinventando através das Artes, que possamos ganhar espaço, vez e voz e assim a Arte ser reconhecida como área de conhecimento.

#### 4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Para elaboração desta amostra foram realizadas coletas de dados através de observações, questionários/formulários e entrevistas com discentes e docentes- conforme o quadro a seguir- nas turmas de Cozinha e Panificação na unidade curricular de Ensino de Arte do PROEJA e nos cursos FIC em Teatro de animação de objetos e Teatro de animação com bonecos No que concerne o curso de Orquestra, é importante ressaltar, somente foi possível ser realizada com um professor, sendo inviável com os discentes e demais professores por conta da pandemia.

**Quadro 1** –Perfil dos professores participantes da pesquisa

<b>PROFESSOR</b>	<b>TEMPO GERAL DE EXERCÍCIO</b>
A	4 anos
B	21 anos

**Fonte:** Elaboração a partir da coleta de dados dos questionários.

Nota-se o número reduzido de docentes de artes para atender a demanda institucional, tendo em vista os o total de cinco integrados que são atendidos, bem como pelos diversos projetos de ensino, pesquisa e extensão realizados na área de Artes no IFSC Campus. Em um dos questionamentos feitos acerca de como a Arte é percebida na instituição pesquisada os professores relataram que a instituição em tese compreende a



importância das Artes, porém a detém a uma posição inferior as demais áreas de ensino. Essa constante presença do não entendimento da Arte para a construção do conhecimento do indivíduo trazem à tona uma herança histórica, uma sucessão de desacertos em relação ao lugar ocupado na educação formal. Diante do exposto percebe-se a necessidade ao incentivo da instituição aos alunos e professores para a realização dos projetos e conceder voz aos discentes para representação dos cursos

Desprender-se e superar este evidente desprezo sofrido pela área exige tempo e uma percepção mais concreta das mudanças que vêm ocorrendo. Embora existam experiências exitosas em relação ao papel da arte no contexto de muitas escolas, podemos perceber que a bagagem do descaso histórico é ainda um fardo difícil de abandonar. (HILLESHEIM 2013 p. 31).

Outrossim, em relação as Artes no IFSC os discentes relataram em determinados momentos que não havia valorização, e o que levou a considerarem essa visão, por exemplo foi a falta condições adequadas para a realização das atividades conforme propostos pelos projetos, também o fato de subtraírem uma vaga de professor em um dos cursos voltados a esta área de ensino, levando o quadro de docentes e discentes a uma indignação visto que isso geraria uma sobrecarga para outros docentes.

No que tange ao método de ensino dos professores, os discentes demonstraram-se bastante satisfeitos e acolhidos no processo de ensino e aprendizagem, relataram ainda o quanto o curso agregou na vida profissional e manifestaram admiração e respeito ao trabalho desenvolvido pelos professores, bem como aos os projetos de ensino executados pela área que atende diretamente a comunidade.

A vista disso no que se refere aos discentes é possível observar no quadro 2 os diferentes níveis de formações, o que segundo os próprios educandos, agrega para os cursos, uma vez que buscam contribuir um com os outros a partir na troca de experiências e vivências, conseqüentemente somando também para o desenvolvimento dos projetos na área de Artes.



**Quadro 2-** Perfil dos participantes da pesquisa

<b>FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA</b>	
<b>Autônomo</b>	3
<b>Graduação</b>	2
<b>Mestrado</b>	1
<b>Doutorado</b>	1
<b>PROEJA</b>	
<b>Autônomo</b>	2
<b>Relação curso/profissão</b>	12

**Fonte:** Elaboração a partir da coleta de dados dos questionários.

Posteriormente, aos alunos participantes da pesquisa, foram questionados acerca de como avaliavam o IFSC de um modo geral, o incentivo da instituição em relação as áreas artísticas e as metodologias utilizadas pelos docentes.

**Quadro 3-** Satisfação dos discente acerca do curso

<b>De um modo geral como você avalia o Instituto Federal de Santa Catarina-Campus Florianópolis?</b>			
<b>Excelente</b>	<b>Ótima</b>	<b>Boa</b>	<b>Regular</b>
6	10	5	-
<b>Em sua opinião o Instituto Federal de Santa Catarina-Campus Florianópolis incentiva a produção artística do curso?</b>			
<b>Sim: 8</b>		<b>Não: 13</b>	
<b>Em sua opinião a metodologia utilizada em sala de aula auxilia no processo de aprendizagem?</b>			
<b>Sim: 21</b>	<b>Não: -</b>		<b>Às vezes: -</b>

Na sua opinião a arte é área de conhecimento?	
Sim: 21	Não: -

**Fonte:** Elaboração a partir da coleta de dados dos questionários.

Diante do exposto é possível observar que os discentes estão satisfeitos acerca do trabalho desenvolvido pelos professores, no que concerne a metodologia de abordagem como: aula expositiva e dialogadas, estudos bibliográficos, exibição de vídeos e prática de construção de formas animadas.

Os discentes relataram que a metodologia utilizada pelos professores, permite aguçar as habilidades exigidas pelos cursos como reconhecer distintas linhas estéticas e apropriar-se destas para construção das atividades. Através disso é possível enxergarem na Arte a potencialidade para somar em seus conhecimentos, pois as Artes são provas que o homem enquanto ser social têm a necessidade de transmitir e de representar o que não pode ser expressado por meio de outras formas de representação, a Arte contribui para a evolução do ser, fazendo com que possamos entender a sociedade permitindo construir pessoas conhecedoras das especificidades da Arte.

Nessa Conjuntura, compreende-se que a Arte na vida dos seres humanos, tem a importância de fazer enxergar e formular ideias de forma crítica em relação a sociedade, como também de entender que a sensibilidade, percepção, criação, inovação e renovação é parte do conhecimento que a Arte agrega na vida de cada pessoa. No entanto para que isso aconteça é necessário estímulo e incentivo por parte do IFSC, os alunos demonstraram certo descontentamento em relação a instituição quando mencionado o incentivo às Artes.

Ferraz & Fusari (1992, p. 16), suscitam o seguinte questionamento: “que importância é esta que se está dando à Arte e faz com que ela tenha um espaço limitado na Educação escolar? ”. E propõe que “o fundamental é entender que a Arte se constitui de modos específicos da atividade criativa dos seres humanos”. Ainda menciona que atribuem uma importância à arte na educação, mas limitam a um lugar desprivilegiado no currículo, sendo

que a sua maior implementação, ainda, encontra-se mais frequentemente, nas comemorações de datas festivas e cívicas.

Os discentes descrevem que a direção da instituição precisa de uma visão mais artística e que esse olhar contemple os projetos dos cursos, precisa também um investimento teórico, preparo técnico e investigação prática em torno do que vem sendo pesquisado e produzido no campo artístico no país para que assim possam sentir-se parte da instituição.

Notou-se ainda através das coletas de dados o grau elevado de participação das turmas nas atividades dos cursos, os alunos sempre buscavam se inteirar das atividades proposta pelo professor visando seguir a matriz curricular do curso, como também existia um respeito aos atendimentos e prazos de entrega de atividades. Constatou-se ainda que o IFSC oferece o suporte de materiais para os cursos, permitindo a utilização nos projetos, segundo os alunos eles tem acesso livre aos materiais, porém desde que tenham um planejamento da atividade a ser elaborada, evitando o desperdício dos materiais.

Para execução das atividades proposta por parte dos cursos, os mesmos seguem um planejamento, realizam as atividades em sala para turma e posteriormente serem apresentadas no IFSC ou para a comunidade local. Quanto a estrutura das salas de aula ou laboratórios foi possível observar que os cursos possuem um ambiente considerado agradável e arejado para realização de trabalhos, no entanto precisa de alguns reparos, porém não impede a realização das atividades propostas, notou-se ainda a falta de disponibilização de vagas para suprir a demanda de procura pelos cursos. Os discentes relataram que muitos jovens não são contemplados, pois há um limite de vagas, e entendem que isso está relacionado ao tamanho pequeno da sala.

Portanto a partir dessa pesquisa foi possível compreender como os cursos que abrangem as Artes ou a Unidade Curricular de Artes são percebidas no ambiente de ensino, foi possível constatar a falta de incentivo aos professores, aos alunos, como também a necessidade de perceptibilidade das Artes na instituição consequentemente promoveria visibilidade aos projetos dos cursos e atividades.

Foi possível ainda conhecer in loco a realidade e luta dos professores em manter os cursos em funcionamento com seus projetos levando os conhecimentos adquiridos através da Arte para os alunos e comunidade local.

### **Considerações finais**

A pesquisa buscou ressaltar o espaço da Arte e a importância para o âmbito educacional através da coleta de dados e análise dos resultados foi possível constatar que existe a ideia da Arte não ser considerada como área de conhecimento e conseqüentemente permanecendo em um lugar subalterno em relação a outras unidades curriculares. Todavia apurou-se a satisfação dos alunos com o trabalho dos professores, a compreensão da Arte para uma visão mais ampla de mundo, visto que a Arte é uma ferramenta de provocação da humanidade no qual convida o sujeito a experienciar novos contextos.

Para tanto, é necessário abertura e incentivo institucional para que a integração da Arte aconteça, compreende-se dessa forma a necessidade da pesquisa no âmbito de ensino, como uma forma de analisar a realidade educacional e a partir dela propor diálogos entre instituições e comunidade.

Portanto, espera-se com essa pesquisa contribuir como um diagnóstico inicial da situação da área de Arte no IFSC campus Florianópolis, a partir das informações vivências e relatos neste trabalho, conseqüentemente problematizar e instigar a comunidade escolar à necessidade de ampliar as ações de valorização as Artes no campus, tendo em vista a importância da mesma para uma educação artística libertadora, visto que o ambiente de ensino é o espaço da discussão entre direitos e deveres, é também a dimensão social das manifestações artísticas, que constitui uma das funções importantes do ensino da Arte.

### **Referências**

ALENCAR, Eunice M. L. Soriano de. **Como desenvolver o potencial criador: um guia para a liberação da criatividade em sala de aula.** Petrópolis: Vozes, 1990.

BARBOSA, A.M **A imagem no ensino da arte: anos oitenta e novos tempos.** São Paulo: Perspectiva, 1991.

\_\_\_\_\_. **Ensino da Arte: Memória e História.**- São Paulo: Perspectiva, 2008.

ASSUMPÇÃO, M. C.de, DUARTE, N. **Arte, educação e sociedade em György Lukács e na pedagogia histórico-crítica.** Revista Educação em Questão, Natal, v. 55, n. 44, p. 169-190, abr./jun. 2017.

BRASIL [Lei Darcy Ribeiro (1996)]. **LDB nacional [recurso eletrônico] : Lei de diretrizes e bases da educação nacional : Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** – 11. ed. –Brasília : Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2015. – (Série legislação ; n. 159).

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2017.

DUARTE JÚNIOR, João Francisco. **Fundamentos estéticos da educação.** 3. ed. Campinas: Papyrus, 1994.

FARIAS, R. S, SILVA, M. C. da R. F, ANVERSA, P. **Fundamentos sócio-históricos para pensar o ensino de arte e o enfretoamento das políticas educacionais.** Anais do 29º encontro nacional de pesquisadores em artes plásticas. [Recursos eletrônico]. RODRIGUES, Manoela dos Anjos Afonso; ROCHA, Cleomar (Orgs). Goiânia: Anpap, 2020.

FUSARI, Maria Felisminda de Rezende e. FERRAZ, Maria Heloísa Corrêa de Toledo. **Arte na educação escolar.** São Paulo: Cortez, 1992.

FISCHER, Ernest. **A necessidade da arte.** 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1987.

GALVÃO, A.C, LAVOURA. T.N, MARTINS, L.M. **Fundamentos da didática histórico-crítica.**-1.ed.-Campinas, SP: Autores Associados, 2019.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** São Paulo: Atlas, 1999.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de Pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais.** 8. ed. Rio de Janeiro: Record, 2004.

HILLESHEIM, G. B.D. **Um olhar para as pesquisas que abordam a formação de professores de artes visuais: caminhos percorridos e a percorrer.** Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC Centro de Artes – CEART (dissertação) - Florianópolis, 2013.

LUKÁCS, Georg.**Introdução a uma estética marxista.** 2. ed. Tradução Carlos Nelson Coutinho e Leandro Konder. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1970.

MAGALHÃES, Benedita A. C. Trabalho, **Arte e Formação Humana**: processos de integração/fragmentação no curso técnico de nível médio em teatro da UFPA, 2018.

ROSA, Maria Cristina da. **A Formação de professores de arte: diversidade e complexidade pedagógica**. Florianópolis: Insular, 2005.

SAVIANI.D. **Arte e educação integral na concepção histórico-crítica: uma entrevista com Demerval Saviani**. Linhas Críticas-. (Org) Rebeca Amorim & Cássia Ferri, Brasília, DF, v. 26 (2020) - *Ahead of print*.

SANTANA, Arão Paranaguá de. Trajetória, avanços e desafios do teatro-educação no Brasil. In: *Revista Sala Preta* (USP), São Paulo, v. 2, p. 143-154, 2003.

SILVA, M. V. **Valorização do magistério: relações e condições de trabalho dos docentes em foco**. In: AGUIAR, M. Â. da S.; OLIVEIRA, J. F. (Org.). *Valorização dos profissionais da educação: formação e condições de trabalho*. 1ed. Camaragibe - PE: CCS gráfica e editora (Coleção Biblioteca da ANPAE), 2016.

SUBTIL, Maria José Dozza. **Reflexões sobre ensino de arte**: recortes históricos sobre políticas e concepções. *Revista HISTEDBR On-line*, Campinas, n.41, p. 241-254. Disponível em <[http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/edicoes/41/art18\\_41.pdf](http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/edicoes/41/art18_41.pdf)>. Acesso em: 14/05/2021 às 18h12.

VÁZQUEZ, Adolfo Sánchez. **As ideias estéticas de Marx**. Tradução de Carlos Nelson Coutinho. 3ª edição-São Paulo: Expressão Popular, 2010.

VIGOTSKI, L.S. **Imaginação e criação na infância**. São Paulo: Ática, 2000.